

## LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Autores :Raimunda Aureniza Feitosa<sup>1</sup>; C0-autor (1) Rita Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>; Co-autor (2)

Lailson Gurgel Feitosa Araújo<sup>2</sup>

*Afiliação autores: Secretaria da Educação Básica do Ceará-SEDUC<sup>1</sup>-[aure09@hotmail.com](mailto:aure09@hotmail.com)-Universidade Estadual do Ceará-UECE <sup>2</sup>- [rythaolicarvalho@yahoo.com.br](mailto:rythaolicarvalho@yahoo.com.br)- Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte- CE<sup>3</sup>- [lailsonlailsonfeitosa@gmail.com](mailto:lailsonlailsonfeitosa@gmail.com)*

### RESUMO

A alfabetização de um modo geral tem sido muito discutida, principalmente quando os alunos apresentam baixo rendimento na leitura e escrita, a mesma torna-se fundamental para o desenvolvimento da criança para trilhar novos horizontes. A proposta do presente trabalho é apresentar uma reflexão em relação leitura e escrita para o desenvolvimento da alfabetização. Este trabalho se fundamenta de revisão bibliográfica, baseado nos autores como: Ferreiro (1989), Vigotsky (2008), Freire (1989) Antunes (2008), bem como outros autores, que serviram de embasamento teórico metodológico para este estudo. Tivemos como objetivo, esclarecer a importância da leitura e escrita para o processo de desenvolvimento da alfabetização por meio de uma prática docente qualificada. Compreendemos que a escrita é um dos meios de comunicação usado desde os primórdios das civilizações, sabemos também que, sem a mesma a história da humanidade não seria possível, tendo em vista que, é por meio do registro que o mundo tem alcançado o progresso em todos os ramos do saber. A escrita passa por diversas civilizações em diferentes épocas e sua evolução progride pela necessidade de comunicação na sociedade. Diante deste estudo inicial, compreendemos que o desenvolvimento da escrita, deve possibilitar à criança uma alfabetização qualificada, sendo que esta envolve todo um conjunto (pais, educadores entre outros profissionais que possam contribuir com o processo de alfabetização da criança). Dito de outro modo, este processo de desenvolvimento da leitura e escrita deve superar as dificuldades que a criança possa apresentar durante sua aprendizagem.

**Palavras Chaves:** Leitura, Escrita, Alfabetização.

### INTRODUÇÃO

A escrita e a leitura são fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização das crianças, sendo que estas podem ou não, nascerem com algumas dificuldades de aprendizagem, no entanto as mesmas conseguem superar seus déficits ao longo do processo de aprendizagem da leitura e escrita, com o acompanhamento completo de profissionais na área . Esta problemática é reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno, em virtudes de algumas práticas pedagógicas ultrapassadas e rotineiras, realizadas no âmbito das salas de aulas. Assim, a postura adotada pelos professores

em sala de aula, pode ter um papel determinante na superação dessas dificuldades das crianças.

As dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, podem ser superadas ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e motivado, com a utilização de didáticas qualificadas para trabalhar com as crianças que apresentam déficit de aprendizagem. O professor deve reconhecer que esse problema é uma dificuldade transitória e que, a sala de aula é o local do aluno (a), onde o professor (a) deve mitigar para superá-la criando e recriando estratégias didáticas pedagógicas que contribua para o desenvolvimento da criança. O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino, podem interferir no aprendizado e na futura formação dos seus alunos.

Ao identificar uma dificuldade de aprendizagem, o professor precisa compreender a evolução do processo da criança, abrindo espaços para que a mesma possa aplicar suas hipóteses e avançar em seu conhecimento relacionado a leitura e escrita, para concluir seu processo de alfabetização, essa observação contribuirá para uma aprendizagem mais efetiva e significativa da leitura e da escrita.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar as dificuldades de leitura e escrita das crianças alfabetização. Na realização deste trabalho científico, utilizamos obras e escritos de diversos autores, os quais relatam a importância da leitura e da escrita o mais cedo possível no contexto social das crianças que estão em processo de alfabetização. A fonte de dados como descrita acima foi obtida através da pesquisa bibliográfica fundamentada em livros e artigos, enfim em diversos estilos de bibliografia, que dizem respeito à temática da dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita na alfabetização, como também, esclarecer a importância da prática qualificada do docente, para o processo de desenvolvimento da alfabetização. A proposta do presente trabalho é apresentar uma reflexão em relação a prática pedagógica, para a consolidação da habilidade de leitura e escrita no desenvolvimento da alfabetização. Outrossim, o trabalho se fundamenta de revisão bibliográfica, baseados nos autores como: Ferreiro (1989), Vigotsky (2008), Freire (1989) Antunes (2008) bem como, outros autores que serviram de embasamento teórico metodológico para este estudo.

Tendo em vista que, a aquisição da leitura e da escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano, e que, essa aquisição acontece gradativamente a partir do momento em que as crianças entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização. É previsto que esse desenvolvimento se dê através da intervenção deliberada do professor ou da pessoa que cumpra essa função.

Este trabalho se justifica pelo fato de compreendermos melhor a importância da leitura e escrita para o processo de alfabetização da criança, bem como compreender quais elementos e ferramentas devem ser utilizados para desenvolver a alfabetização da criança.

Compreendemos ainda que, para uma alfabetização, se faz necessário à participação dos pais neste processo de leitura e escrita das crianças, oferecendo apoio e condições de ampliação da aprendizagem, especialmente para aquelas que apresentam alguma dificuldade, gerando assim uma interação entre escola e família.

## **MÉTODOLOGIA**

Procurando analisar o processo de dificuldade de leitura e escrita na alfabetização, como também, as dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto escolar, a realização e a conclusão deste trabalho, baseou-se em pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa que, segundo Severino (2002), exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, crítica e rigorosa. O investigador envolve-se de uma forma que o objeto a ser investigado passe a fazer parte de sua vida. Em relação às fontes de papel utilizadas, a pesquisa bibliográfica é segundo Alves: É aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas livros, artigos científicos publicações periódicas, as chamadas fontes de “papel”. Tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente (ALVES, 2003, p. 53). Dentro das ideologias que norteiam os pensamentos dos vários autores citados, foi possível realizar uma pesquisa significativa. A produção deste trabalho possibilitou conhecimentos aprofundados a respeito do tema abordado (leitura e escrita na alfabetização), onde muitos questionamentos em relação ao tema foram esclarecidos nesta pesquisa qualitativa, através da investigação bibliográfica e da reflexão.

### **Leitura e escrita: contribuição fundamental para o desenvolvimento da criança**

Antes que o homem soubesse escrever, não havia história dos antepassados, mas ele sentia necessidade de registrar os fatos cotidianos, motivo pelo qual o homem paleolítico elaborou desenhos e pinturas nas paredes das cavernas, o que representava uma forma de comunicação, ou seja, uma tentativa de escrita, embora muito rudimentar.

O mundo moderno precisa da escrita até para registro das ocorrências mais simples, independente de classe ou status social, entretanto, na

antiguidade a escrita era privilégio de sacerdotes e nobres, enquanto hoje é uma necessidade e direito de todos. Dito de outro modo,

“A história da escrita, vista no seu conjunto, sem seguir uma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética( Gagliari,1995, p. 106).

A escrita é muito importante em todas as produções e instruções como: compreensão de placas, as instruções para manejo de máquinas, as bulas de remédios, etc. Resumindo, todas as sociedades vivem num mundo rodeado de coisas escritas em todos os lugares. Este mundo de signos são codificados e compreendidos no âmbito da leitura e da escrita.

segundo Gagliari (1993) a função informativa foi, cronologicamente, a primeira a surgir, a escrita passou a existir quando a motivação intrínseca era fazer com que através da linguagem o leitor pudesse adquirir informações. Os sistemas de registros rupestres não conseguiu atingir por si mesmos a intenção de comunicar ou de servir, dando suporte a memória, mas foi a partir das necessidades das civilizações, notadamente, a prioridade dos povos vieram a surgir os escritas que codificavam os fatos cotidianos a exemplo dos egípcios que criaram uma escrita muito rústica para se escrever em pedras.

Foi através dos egípcios que passamos a conhecer o alfabeto da linguagem fenícia, o qual deu origem à escrita alfabética. O aspecto mais privilegiado é sem duvida a palavra, depois a sílaba e por fim os segmentos fonéticos, representados tradicionalmente por vogal e consoante.

A escrita é uma grande preocupação para os professores, pois, essa produção fonética mediante tal situação, precisa observar ser analisadas criticamente como os seus alunos se expressam oralmente e propor a execução das intervenções didáticas pedagógico de letramento e escrita de forma correta no cotidiano da prática pedagógica. O ato de escrever é um processo de construção e reconstrução de sentido em relação ao que se vê ao que se ouve, e ao que se pensa. A escrita tem como principal objetivo permitir a leitura, e a interpretação da escrita consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Como bem abordam as autoras, Feitosa, Carvalho e Marcelino

O professor deve ser um mediador entre o aprendiz, a escrita e a realidade do aluno, favorecendo a ação com diferentes portadores de texto, a partir dos objetivos que o aluno e educador estabelecem. Partindo dessa concepção, percebemos que ler e escrever significa propiciar ao aluno o domínio de códigos mais elaborados e mais especializados. Essa tarefa cabe ao professor, porém não unicamente ao professor de Língua Portuguesa, mas a professores de qualquer disciplina, promovendo a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado (2016,P.5).

Neste sentido, compreendemos que a criança, em seu processo inicial de aprendizagem de alfabetização deve dominar o processo de leitura e da escrita, Sendo assim, ressaltamos a importância do professor (a) enquanto mediador, conhecedor dos níveis de desenvolvimento de seus alunos, baseados em teóricos para assim transmitirem o conhecimento de forma adequada, a fim de que, a partir das observações, possa ser capaz de intervir adequadamente, promovendo aprendizagem da criança. Dando continuidade, Freire (1989: P. 11-12), diz que a “leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, uma vez que, ela seria a ponte para o progresso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.

Trabalhar a leitura com práticas significativas em sala de aula, ajuda o leitor a desenvolver bons padrões das palavras, a boa articulação, o timbre de voz e a entonação adequada, a pontuação, entre outras. Além disso, é claro que se deve trabalhar habilidades como a de ouvir e se fazer ouvir. Conforme Freire (1983), a leitura do mundo precede a leitura do texto, e a leitura do hipertexto é precedida por essas outras: a do mundo e a do texto. Assim, acreditando nisso, é que assinala Paulo Freire, percebemos que todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos.

A leitura é o caminho necessário essencial para a compreensão e a atuação do indivíduo no meio social. Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar, buscando aperfeiçoar a leitura que deverá ocorrer através da mediação do professor com práticas que tragam significado e importância ao que se estuda. Neste sentido afirmam as autoras Feitosa, Carvalho e Marcelino,

A aquisição da leitura e da escrita é uma das condições necessárias para o desenvolvimento do ser humano, devendo satisfazer seus desejos e necessidades e, desse modo, possibilitar um maior envolvimento às práticas sociais, podendo se apresentar sob diversas formas, devendo acontecer de modo dinâmico e criativo, visto que, alunos são sujeitos históricos e que chegam à escola com conhecimentos adquiridos através das experiências do seu cotidiano (2016, p.4).

Um dos significados do termo “compreensão leitora” é poder fazer inferências, mas, geralmente, os alunos não são estimulados por metodologias e práticas pedagógicas em que os mesmos superem tal deficiência. Neste sentido é pertinente o professor identificar dificuldades da criança, através de observações no momento da leitura e escrita em sala de aula, pois, certas dificuldades podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor e suas práticas ultrapassadas, problemas familiares ou déficits cognitivos, entre outros.

Neste sentido, Carraher aponta que “Uma criança sadia, ao ingressar na escola, já sabe falar, compreende explicações, reconhece objetos e formas desenhadas e é capaz de obedecer a ordens complexas. Não há razão para que ela não aprenda também a ler”(2002, p. 7). Outrossim, é fundamental o docente analisar a crianças em diversos ângulos para tirar conclusões que sejam estudadas em um coletivo para identificar as causas que levam a dificuldade da leitura e escrita.

### **O caminhar da alfabetização e seus desdobramentos na prática**

Podemos definir a alfabetização como um processo contínuo de descobertas, reconhecimento, relacionamento, interpretação e interiorização do universo da língua escrita. Na alfabetização, a criança também deve atuar como sujeito do processo de aquisição da língua escrita. E de acordo Gagliari,

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza, da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem sem os sofrimentos habituais. (1998. P. 9).

A concepção de letramento, amplia a visão de alfabetização, ressaltando não apenas para o domínio da prática da leitura e escrita (codificar e decodificar), mas também para o manuseio desses conceitos em práticas sociais em que ler e escrever torna-se necessário. De acordo com Ferreiro “Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizados sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem” (1991; p. 25).

Aprendizagem é troca, interação, participação, é o resultado de um confronto entre diferentes hipóteses ou pontos de vista. Portanto, a presença do outro é de fundamental importância para a aquisição da aprendizagem. Considerando que, não só o professor mais todos no ambiente escolar faz parte do processo para que a aprendizagem ocorra de forma a atender as necessidades dos educandos.

A aprendizagem continua sendo o mais multidisciplinar dos temas, requerendo o encaminhamento a vários profissionais e mesclar, em seu conteúdo, as áreas de saúde, educação e assistência social e possivelmente

detectada por uma equipe diagnóstica especializada, além de trabalho de intervenção e mediação. Pois compreendemos que é papel do professor, proporcionar e promover uma aprendizagem significativa, através de suas práticas pedagógicas. A motivação por parte do professor é muito importante em todo o processo de ensino/aprendizagem, desta forma, a criança ao se sentir segura terá mais liberdade em buscar soluções para adquirir conhecimento. Segundo Fonseca,

A noção de motivação está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo “sede”, “curiosidade. (1995, p. 131).

O auxílio do docente deve ser proporcional à necessidade de cada criança, procurando se dedicar, sem distinção, para superar as dificuldades de aprendizagem. Uma pessoa não consegue aprender sem o outro, é necessário que exista a socialização coletiva, e o professor é essencial neste processo através de sua postura ética e observadora. Segundo Libâneo,

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (2008, P. 47)

O professor que se compromete com uma postura mediadora e com ações pedagógicas positivas, desenvolvendo atividades significativas em quem seja despertado o prazer, estará ajudando e favorecendo no processo da construção do conhecimento. Portanto, uma educação formal desenvolvida pela escola tem como missão ultrapassar o senso comum e um dos objetivos é proporcionar ao aluno a aprendizagem de conhecimentos básicos que possibilitem seu desenvolvimento e o entendimento da realidade que o cerca. Nessa perspectiva de Vigotsky (1984)

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1984, p.87).

O professor deve ter clareza dos objetivos de ensino e conhecer o que seus alunos já sabem para melhor organizar suas intervenções,

criando condições para que os conteúdos sejam sistematizados e acompanhados no decorrer do processo ensino/ aprendizagem. O mesmo necessita possuir habilidades na utilização e aplicação de procedimentos de ensino, saber utilizar metodologia e estratégias de ensino adequadas a sua tarefa educativa. Segundo Antunes,

Um verdadeiro mestre usa a sala de aula, mas sabe que seus alunos aprendem dentro e fora da mesma e, dessa forma, quando a esse espaço e restringe faz do mesmo um elo estimulador de desafios, interrogações, proposições e ideias que seus alunos, em outros espaços, buscarão. Uma aula de verdade não se confina à sala de aula e os saberes na mesma, provocados, representam desafios para que os alunos os contextualizem na vida que vivem. Professores adoram salas de aula, pois, confinados em espaço restrito, não contam com a crítica de quem analisa sua repetitiva conduta. (2008, P. 23)

O papel do professor é formar cidadãos críticos e é através de sua postura dentro de sala de aula que o aluno se sentirá à vontade para se expressar, dar a sua opinião. Não se pode podar o aluno, deve deixá-lo à vontade, mas não esquecendo de que existem regras. Do ponto de vista do psicopedagogo, o aluno com fracasso escolar pode estar sofrendo problemas psicologicamente e fisicamente, e se sente incapaz de assimilar os ensinamentos. É preciso descobrir a área que se encontra mais comprometido com a dificuldade, para que o professor tente minimizar essas dificuldades por meio de uma intervenção eficaz, para que o aluno consiga superar o fracasso e ter sucesso nas aprendizagens.

O professor precisa ser mediador e facilitador, favorecendo e direcionando o aluno para um caminho de autonomia e responsabilidade, compreendendo a realidade e construindo um ambiente em que o aluno reflita sobre as atitudes ou ações. Nesta perspectiva, há de condicionar a autonomia que o aluno precisa, preparando-o para questionar as dúvidas que os incomodam e assim assumirem um papel principal no momento do ensino/aprendizagem.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ao final deste estudo bibliográfico, foi possível ampliar o nosso conhecimento em relação ao tema proposto, o que foi pertinente refletirmos sobre alguns conceitos sobre leitura e escrita e processo de alfabetização. Procuramos esclarecer nossas inquietações, bem como adquirir novos conhecimentos. Neste discurso, percebemos que mudanças metodológicas são fundamentais para o desenvolvimento do aprendizado da criança.

Ressaltamos ainda que, o ato de ensinar envolve os aspectos de comunicação, expressão, representação corporal, contribuindo para que os aprendizes se sintam sujeitos da sua aprendizagem e não meros espectadores, sendo capazes de criar, reinventar, elaborar hipóteses, desenvolver suas capacidades e construir uma aprendizagem significativa.

Tendo em vista que a criança é um ser histórico, constituído socialmente, que aprende a ler e escrever e compreender por meio da interação com o seu meio, cabe aos docentes lembrar que a realidade constitui um grande desafio para a práxis pedagógica, e é fundamental que se busque a visão do sentido da leitura e da escrita na alfabetização bem como da prática docente de forma qualificada e que obtenha êxito no ensino e aprendizagem do sujeito.

Portanto, nós educadores devemos refletir sobre a prática utilizada, inovando-a sempre que possível e necessário, além de estarmos convictos que todos têm a mesma capacidade de aprender, agindo assim como mediadores, podemos contribuir para o processo de uma alfabetização qualificada, possibilitando a criança a trilhar novos caminhos.

## **CONCLUSÃO**

Vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita estão por toda à parte. Independentemente de saberem ler e escrever, as crianças convivem com isso em seu dia-a-dia, a mesma, muitas vezes toma o adulto como seu modelo referencial, que interage diretamente sobre elas.

Por meio deste estudo, foi possível analisar que todo o processo de aprendizagem está articulado, com vivências culturais, práticas do cotidiano, bem como realização individual e coletiva, por meio de uma construção que é histórica e social e que supõe, portanto, essa interação com o outro e com a produção simbólica da humanidade.

Conclui-se então que, a dificuldade na leitura e na escrita é um processo progressivo que merece uma ação contínua do professor, para que, a criança seja integrada ao processo de formação do conhecimento. Compreendemos que, os conhecimentos adquiridos historicamente e metodologicamente nos serviram como suporte para a prática pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARRAHER, T. N., et al CARRAHER, D., SCHILEMANN, A., REGO, L. L. B., LIMA, J. M. F., **Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?** (ARTIGO) – III Congresso Nacional de Educação-CONEDU. Disponível em: [www.conedu.2016@.com](http://www.conedu.2016@.com), ISBN,v1,2017,ISSN23588829, acesso em 22 de julho de 2016.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 18 ed. Tradução Horácio Gonzales. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a alfabetização. 14 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FONSECA, D.A. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da Liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu. Ed. Scipione. São Paulo. 1998.

\_\_\_\_\_. Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 2ªed. São Paulo: 1993. Editora Scipione.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e Língua Portuguesa. 8. Ed. São Paulo: Scipione, 1995;

FEITOSA, Raimunda Aureniza, CARVALHO, Rita Oliveira de, FERREIRO, Josilene Marcelino, **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES DE**

**LIBÂNEO**, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008.

MAGDA, Alves. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.